

EFEITO DA TEMPERATURA SOBRE O COMPORTAMENTO E EFICIÊNCIA ALIMENTAR EM VACAS LEITEIRAS NO COMPOST BARN

Sara Vanz¹ ; Adrielli Gauer², Jucimar Serighelli³, Jucilene Serighelli⁴, Alan Schreiner Padilha⁵, Matias Marchesan de Oliveira⁶ e Bruna Biava de Menezes⁷

¹Sara Vanz, Aluna do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Curso de Bacharelado em Agronomia. E-mail: sara.gojack@gmail.com

² Adrielli Gauer, Aluna do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Curso de Bacharelado em Agronomia. E-mail: adrielligauer02@gmail.com

³ Jucimar Serighelli, Engenheiro Agrônomo. E-mail: juci130560@gmail.com

⁴ Jucilene Serighelli, Aluna da Universidade do Estado de Santa Catarina. Curso de Medicina Veterinária. E-mail: Serighellijucilene12@gmail.com

⁵ Alan Schreiner Padilha, Professor do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br

⁶ Matias Marchesan de Oliveira, Professor co-orientador do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. E-mail: matias.oliveira@ifc.edu.br

⁷ Bruna Biava de Menezes, Professora orientadora do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. E-mail: bruna.menezes@ifc.edu.br

O comportamento animal constitui um importante indicador do bem-estar de vacas leiteiras, especialmente em sistemas de confinamento como o *Compost Barn*, nos quais as condições ambientais podem influenciar as respostas fisiológicas e comportamentais dos animais. Objetivou-se avaliar o comportamento em 24 horas e o comportamento ingestivo de vacas leiteiras mantidas em sistema *Compost Barn* no Meio-Oeste Catarinense, comparando dois períodos experimentais com diferentes condições climáticas, primavera (17°C) e verão (24°C). Foram avaliadas nove vacas, sendo seis da raça Holandesa e três Jersey em cada período, distribuídas em diferentes estágios de lactação (100, 200 e 300 dias). Em cada período, o comportamento foi monitorado durante 24 horas por observação direta, registrando-se as atividades de alimentação, ruminação, ócio, consumo de água, atividade e ordenha. Também foram avaliadas variáveis relacionadas ao comportamento ingestivo, incluindo tempo de alimentação, tempo de ruminação, número de bolos ruminais, número de mastigações, tempo total de mastigação e índices de eficiência alimentar e de ruminação. Os dados foram submetidos à análise estatística por meio do teste t de *Student*, adotando-se nível de significância de 5%. Dentre os comportamentos do dia, observou-se diferença significativa ($p \leq 0,05$) apenas no tempo de alimentação de 4,39 e 3,46 horas, e de ruminação 4,0 e 5,56 horas, respectivamente para a primeira e segunda avaliação, indicando ajustes comportamentais compatíveis com condições ambientais mais quentes. O número de bolos ruminais aumentou de 691,64 para 960,61 e de mastigações diárias variaram de 11766,10 para 16107,72 nesse período, enquanto o tempo total de mastigação não apresentou diferença significativa. Com o aumento do número de mastigações pode-se verificar uma melhora na eficiência alimentar, cuja qual foi maior na segunda avaliação aumentando de 4947,06 para 6171,24, sugerindo modificações na utilização da dieta decorrentes das alterações no comportamento ingestivo. Tanto o período de lactação quanto a raça, não interferiram em nenhuma das variáveis comportamentais e alimentares avaliadas. Conclui-se que as vacas apresentaram capacidade de adaptação comportamental frente às variações ambientais, ajustando o padrão de ingestão e ruminação sem alterações relevantes nas demais atividades diárias, o que evidencia a importância do manejo adequado do sistema *Compost Barn* para a manutenção do bem-estar animal no meio-Oeste Catarinense.



Palavras-chaves: Bem-estar animal. ruminação. tempo de alimentação.